

O ÁPICE DA GLÓRIA DE UM INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FLUMINENSE NO PERÍODO DE 1989 A 1996.

Costa, Luiz Fernandes – Faculdade Machado de Assis
e Instituto de Educação Sarah Kubitschek

GT 15 – O professor e a pesquisa

Resumo

O espaço fluminense é reconhecido como o marco da Escola Normal pública do Brasil. A primeira escola foi fundada em Niterói, em 1835. Com a regulamentação da profissão em 1931 e a Lei Orgânica em 1946, muitas escolas desse modelo foram organizadas no território nacional. Dentre elas a Escola Normal Sarah Kubitschek (ENSK), fundada em 03 de maio de 1959 no Rio de Janeiro. Em 1960 teve seu primeiro prédio. Sua sede definitiva foi inaugurada em 14 de outubro de 1974, com o nome de Instituto de Educação de Campo Grande¹. A imprensa fluminense publicou essa realização em primeira página, enquanto que a Revista “O Cruzeiro”, destacou-o como um dos maiores complexos educacionais da América Latina. Em todos os níveis o instituto progredia, mas o trabalho modelar pôde ser aperfeiçoado. É o que se constata no período de 1989/1996, sob a direção geral do professor José Lopes. Nessa gestão o instituto alcança o seu ápice, deixando lembranças ainda arraigadas no imaginário social. Este artigo é o mais recente da coletânea de pesquisas e tem por objetivo a reconstrução da história perdida do instituto de educação. Para esse alcance utilizou-se a metodologia de entrevistas escritas e/ou gravadas para sujeitos previamente escolhidos sob o aporte da História Oral. Nessa produção colaboraram seis ex-alunos, uma professora e os diretores geral e adjunto do período focalizado. Eles lembraram o comprometimento dos alunos que ingressavam no instituto por meio de concurso de seleção. Para os depoentes um dos maiores problemas que o instituto enfrenta atualmente é a falta de prova de seleção. Consideram que a fama da escola está se apagando, mas não abrem mão de celebrar nos encontros anuais a participação na construção de sua história.

Palavras-chave: Instituto de Educação – História – Fama

Introdução:

O espaço fluminense é reconhecido como o marco histórico da Escola Normal

¹ Em 1977 passou a se chamar Instituto de Educação Sarah Kubitschek (IESK).

pública. A primeira escola foi fundada em 1835 em Niterói, Rio de Janeiro. Com a regulamentação da profissão em 1931 e a criação da Lei Orgânica em 1946, Decreto-Lei n. 8530, conforme registra Sally(2006 *apud* Martins 1996), a Escola Normal foi oficializada como agência de educação. No Distrito Federal além do secular Instituto de Educação do Rio de Janeiro, outras escolas surgiram a partir da década de 50 do século XX. Entre elas a ENSK inaugurada em 03 de maio de 1959, cujo nome foi uma homenagem a primeira dama brasileira.

Com o seu crescimento, em 14 de outubro de 1974, o Sr. Chagas Freitas, governador do Estado da Guanabara e autoridades locais inauguraram as novas instalações, conferindo a escola o nome de Instituto de Educação de Campo Grande. A imprensa fluminense publicou essa realização em primeira página enquanto que a Revista o Cruzeiro organizou uma reportagem, destacando o instituto de 44000 metros quadrados como um dos maiores complexos educacionais e dos mais equipados da América Latina.

Dentro desse espaço também foram organizadas duas escolas-laboratório, a Escola Professor Waldemar Marques Pires (Pré-Escolar) e a Escola Deolinda Caldeira de Alvarenga (1º grau – 1ª a 8ª série). Por se tratar de uma escola modelo, a partir da década de 80, foi delegada a direção do instituto a administração das 44 escolas da região. Em todos os níveis o instituto progredia, atraindo alunos dos mais diversos bairros da cidade, muitos vinham de longe em busca de vagas.

Ao lado da boa formação profissionalizante a escola organizava atividades culturais para a comunidade, desenvolvia a preparação de atletas para competições desportivas e colegiais, sempre apresentando os melhores resultados. Mas o aperfeiçoamento maior veio no período de 1989 a 1996, quando um professor de Música foi eleito diretor geral. Esse artigo tem por objetivo resgatar a história perdida do Instituto de Educação e se inicia em 2009 – ano do cinquentenário da instituição. A realização só foi possível com o apoio da comunidade escolar - professora, alunos e os diretores da época, pois faltam documentos desses eventos. Os seis alunos que participaram dessa pesquisa foram escolhidos segundo o ano de ingresso na instituição (01 de 1988, 01 de 1990, 01 de 1991, 01 de 1992, 01 de 1993, 01 de 1994). Além deles, também participaram 01 professora aposentada em 2012, o diretor geral e a direção adjunta desse período.

A partir das entrevistas realizadas foi possível determinar que o ápice das maiores realizações educacionais aconteceu na gestão do professor José Lopes.

Eles classificaram como uma gestão muito boa. Assim sendo procurou-se entender o funcionamento da instituição, a partir dos relatos individuais desses atores como considera Goldenberg (2003, p.36). Para ele,

Cada indivíduo é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social e histórico que o envolve. Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma boa estrutura social, é possível “ler uma sociedade através de uma biografia”.

Esses lembraram, entre outros aspectos, o comprometimento dos alunos que ingressaram no instituto por meio de concurso (1989–1996), época em que o ensino era ministrado em horário integral. Também se resgatou o regimento interno do instituto dos anos 80, onde se destaca a figura do diretor como representante local da Secretaria Estadual de Educação (SEE – Rio de Janeiro, 1980).

Essas entrevistas se transformaram em conversa e focalizaram as lembranças vividas por cada um dos participantes. Enquanto falavam sobre a instituição, permitiam entrever que eram também suas histórias. Ferratori (1993, p.183) considera que :

todas las vidas individuales, son documentos de una humanidad más amplia con em suas discontinuidades históricas. El hilo que une estos mosaicos biográficos, singulares, coletivos, em sus diferentes perspectivas, es la articulación. Del tiempo recogida em sua doble aspecto de experiencia individualy, coletiva, de los momentos que se entregam reciprocamente.

Os depoentes expuseram suas opiniões sobre o curso, comparando a oferta que lhes foi oferecida com a praticada recentemente. Para eles um dos maiores problemas na formação de novos professores na instituição, começa com o a falta de compromisso de alunos com a profissão, o que já haviam constatado Reis(2002) e Rabelo(2004). E isso colabora para o esquecimento dos anos gloriosos da instituição. Tais registros assumem importância para uma revisão de proposta pedagógica, assim como, re-significação do curso atualmente. O que se dá a partir da abordagem da História Oral. Como considera Gusmão para quem:

A História Oral aplicada à educação pode iluminar os lugares ocultos da vida escolar, apontar formas sutis de resistência e sublinhar os efeitos de currículos, normas e diretrizes. O professor ganha relevo, o que permite resgatar impasses e aspiração da categoria. (GUSMÃO, 2004, p.31)

A inauguração da nova sede e as realizações:

Na inauguração do novo prédio em 1974, a Diretora Geral era a professora Dayse Azeredo de Alvarenga Menezes. Durante sua gestão os professores de Música e de Educação Física colaboraram intensamente nas realizações culturais. Essa estrutura foi primordial para que a instituição fosse destaque na produção cultural da cidade, como relata a professora aposentada.

O IESK era muito focalizado pelo governo da cidade do Rio de Janeiro. Em termos de historicidade o que mais aparecia era o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, mas o prestígio recaía sobre o Sarah na divulgação de atividades culturais, desportivas e participação nos eventos da cidade. Por isso era a escola que mais aparecia na mídia vigente.

E foi nessa gestão que foi apresentado um projeto utilizando tecnologia e procedimentos didáticos que extrapolaram o fazer pedagógico da época. Trata-se de um trabalho organizado pelo professor de Música, José Lopes, que a frente de suas 12 turmas fez o percurso histórico dos africanos no Brasil desde a escravidão até a abolição dos escravos. Ele mesmo relatou essa realização com muita ênfase.

Foi à maior realização que já fiz dentro de uma escola. Eu pesquisei tudo sobre a abolição dos escravos e montei um *script*. A quadra toda foi transformada em um campo. Mais de cem alunos participaram do cenário. Tinha capim, cana de açúcar, as alunas com indumentárias de escravas, além do tronco, das correntes dos escravos e a presença de um capataz. Uma carroça com burro dentro da quadra, e os escravos (alunos) cortando cana de açúcar. Os alunos iam reproduzindo passo a passo o que foi a escravidão. Depois surgiu a Princesa Isabel com um pergaminho (réplica do original) e assina a Lei Áurea. Para esse evento as roupas foram alugadas no Mundo Teatral, o mesmo lugar onde a TV Globo alugava roupas para seus programas televisivos.

Mas os professores de educação Física também colaboraram com a perpetuação do instituto como uma das mais importantes agências educacionais da cidade, acompanhando seus alunos nas apresentações e competições olímpicas nos principais corredores culturais da cidade. Como relata o professor Ângelo de Educação Física do IESK (ex-aluno).

A equipe de Educação Física cooperou para o sucesso e enaltecimento do instituto. Éramos destaques nas competições de natação, futsal, voleibol, basquetebol, futebol e ginástica olímpica. Os docentes eram especializados (preparadores físicos, ex-atleta olímpico). Hoje resta-nos a lembrança e as dezenas de troféus e medalhas que estão guardadas no gabinete da direção geral.

O entrelace entre os membros da comunidade e as ousadias das realizações colocaram o estabelecimento como um modelo a ser seguido. Mas algumas transgressões foram necessárias para atingir o ponto máximo nos resultados, como relata o diretor da época.

Logo que assumi a direção, assumi também as duas cantinas da escola e organizei uma associação de apoio ao educando. Todo dia era feito o levantamento financeiro e depósitos, no então Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ). Com o dinheiro que arrecadávamos construí um ambulatório odontológico nas dependências da escola. Também atendíamos os alunos carentes comprando remédios e óculos mediante a apresentação de receita médica.

A escola se transforma então em uma agência parceira do Estado. Com o capital produzido diariamente, os setores da escola vão sendo beneficiados. O que parecia ser a máxima, ainda pôde ser melhorado com o embelezamento arquitetônico e da jardinagem do estabelecimento. A fama do instituto de educação cresceu sobremaneira. As notícias de ações exitosas trouxeram o governo estadual à escola, que nela realizou uma reunião de cúpula. A admiração do Governador Leonel Brizola foi tão positiva que ele realizou uma segunda reunião de governo no gabinete da Direção Geral, como revela a prof^a Neuza Mignonne – diretora adjunta do IESK.

Considerações finais:

Ao comparar o período de 1989/1996 com o que o antecede, percebe-se uma progressiva construção de valores educacionais, culturais e desportivos, através de realizações bem sucedidas. Esse modelo de formação colaborou para a valorização e respeito à profissão. Já as regras de conduta deram ao instituto o destaque na formação de professores, como um tributo aos anos dourados da Escola Normal brasileira. Essa estrutura foi responsável pelo expressivo número de profissionais qualificados que ocuparam vagas na rede pública e particular da região. Mas o perfil da escola mudou. A escolha não acertada de muitos, pode evidenciar a falta de compromisso com a formação. Para os entrevistados a retirada do concurso de admissão é a principal responsável pela perda de qualidade do curso. Enquanto a credibilidade do curso vai se apagando, os valores simbólicos continuam presentes, como o uniforme diferente, a arquitetura do prédio principal em forma de nave, a piscina... e, sobretudo a esperança de revitalização do curso e reconquista do espaço perdido no imaginário social da região.

Referências:

FERRAROTTI, F. (1993). Industrialización e Historias de vida. Revista Historia y Fuente Oral, nº. 09, Barcelona: Universidad de Barcelona .

GOLDENBERG, M. (2003). A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, 7ed. Rio de Janeiro: Record.

GUSMÃO, E. M. (2004). Memórias de quem ensina: cultura e identidade docente. São Paulo: Editora UNESP.

MARTINS, A. M. S. (1996). Dos anos dourados aos anos de zinco: análise histórico-cultural da formação do educador no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. 1996. 258p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro.

RABELO, A. O. (2004). A memória das normalistas do Instituto de Educação Sarah Kubitschek de Campo Grande/RJ. Dissertação de Mestrado, UNIRIO: Rio de Janeiro (125p).

REIS, M. S. (2002). Sexualidade e Reinvenção da escola Pública: A Formação da Jovem Professora. Tese de doutorado, UFF/RJ.

RIO DE JANEIRO. (1980). O Instituto de Educação Sarah Kubitschek e sua estrutura. Rio de Janeiro: Editora Átomo Produções Artísticas LTDA.

SALLY, M. A. (2006). A produção de sentidos do curso Normal. A poética do espaço do Instituto de Educação Clélia Nanci. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense, Niterói.